



A CENA, OS BASTIDORES E A RECEPÇÃO DAS LIÇÕES DE ESTÉTICA TEATRAL DE J. GUINSBURG: UMA CONSTRUÇÃO EM DEVIR

Heloisa Selma Fernandes Capel*
Universidade Federal de Goiás
hcapel@gmail.com

“Desde o início, fui um professor em devir”

Jacó Guinsburg

Anticonvencionalidade. Esta talvez seja a palavra que melhor expressa esta resenha. Característica relacionada ao professor, pesquisador, tradutor, editor e crítico de teatro Jacó Guinsburg. Alguém que se propôs a entender as coisas não “apenas de um modo formal”, mas que possui a “ansiedade de integrá-las como vivências”.¹

Esta referência me fez prestar mais atenção no autor e na obra, para além do interesse acadêmico dos estudiosos da área. Refiro-me ao livro lançado em 20 de março de 2010, na Livraria João Alexandre Barbosa, da USP: **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**, organizado por Jacó Guinsburg e Rosângela Patriota.

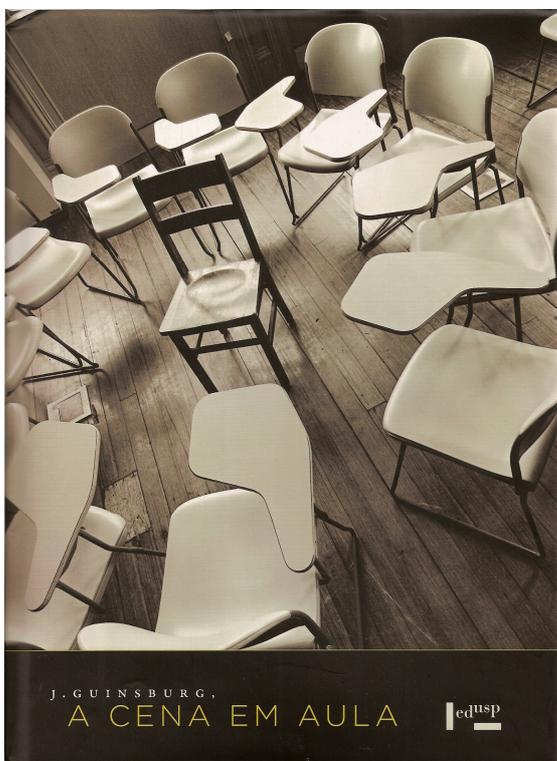
Nas primeiras das 552 páginas, que compõem o volume, uma rápida explicação sobre sua feitura: foi organizado entre os anos de 2004 e 2008, a quatro mãos. Seu ponto de partida foram gravações de um aluno que teve a feliz idéia de registrar as aulas do

* Professora do Curso de História da Universidade Federal de Goiás.

¹ PATRIOTA, Rosângela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 514.

Professor Jacó nos idos anos 1980 e depois ofertá-las ao mestre que, a princípio, “não deu importância ao conteúdo”.²

Entretanto, ao escutar as fitas, Jacó percebeu que elas mereciam especial atenção. Foi assim que parte desse material veio a público no livro **Da Cena em Cena** [São Paulo: Perspectiva, 2007]. Porém, as gravações revelavam mais tesouros, que foram recuperados, sintetizados e ampliados por meio da associação do autor à historiadora Rosangela Patriota, (co)organizadora da obra – pesquisadora que é, atualmente, uma referência para os estudos que relacionam linguagens, história e teatro no Brasil.



Mas, voltemos ao nosso protagonista. Em primeiro lugar, deve-se observar que a singularidade de Guinsburg é a marca de sua atuação frente à Perspectiva, uma das mais respeitadas editoras da área de humanidades, com quase mil títulos publicados em filosofia, psicanálise, crítica, literatura, arquitetura, semiótica. Muito mais do que isso: a Editora Perspectiva colocou à disposição do leitor brasileiro, ao longo de seus quarenta e cinco anos de existência, o mais expressivo catálogo de teatro.

Jacó Guinsburg é alguém que pensa de forma original. Dono de uma trajetória acadêmica pouco ortodoxa, ele foi levado à universidade por seus méritos de livre escolha. Não se adaptou às escolas tradicionais. Não planejava ser professor. Seus acertos sempre ocorreram pela intensidade de experimentar as próprias inquietações em curso. Guinsburg queria entender e integrar o entendimento e, por este motivo, tornou-se um dos mais significativos intelectuais do país, uma das mais importantes referências para mais de uma geração de pesquisadores.

² PATRIOTA, Rosangela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 507.

Prova disto são os impressionantes depoimentos de alguns de seus ex-alunos, hoje profissionais destacados em diferentes áreas do fazer teatral e da pesquisa em Artes Cênicas. Estes, ao recordarem distintas facetas do mestre, enfatizaram o seu perfil intelectual e humano, que revelou traços de alguém que se equilibrou “entre o rigor e a ousadia”.³

Sua atuação acadêmica fez com que, no dizer sucinto de Fausto Fuser, diretor de teatro e docente da ECA/USP, ele pudesse ser reconhecido, essencialmente, como um formador:

Acredito que pelo menos duas ou três gerações de profissionais que atuam na criação artística, na crítica e jornalismo, no ensino e na administração pública da atividade artística, formaram suas bases intelectuais nas classes do Prof. Jacó.⁴

Suas aulas, sempre em processo de construção contínua, estruturavam-se dialogicamente e, mais que estabelecer verdades, elas suscitavam a inquietação e a busca do conhecimento, tão caro ao professor, que se tornou a meta da maioria daqueles que foram seus alunos.



São doze horas e quarenta minutos. O Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes já está quase vazio, a não ser por um professor que, dentro de uma pequena sala, discute animadamente com algumas dezenas de jovens que o rodeiam. Dialogam acaloradamente sem se importarem com o tempo e, muito menos, com o exíguo espaço de que dispõem [...].⁵

É uma aula de Estética Teatral, do professor Jacó Guinsburg, identifica o ex-aluno e professor titular da USP, Armando Sérgio da Silva.⁶

Embora seja possuidor de um repertório intelectual e estético de grande envergadura, Guinsburg, como pesquisador e crítico de teatro, canalizou seus esforços em direção ao Fenômeno Teatral, isto é, a efetivação cênica das possibilidades contidas nos textos e nos projetos cênicos foi o seu grande desafio, tanto que como professor da Escola de Arte Dramática seus interesses, já no início a década de 1960, estavam voltados para as obras de Antonin Artaud, Bertolt Brecht, Samuel Beckett, entre outros.

³ PATRIOTA, Rosângela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir.** São Paulo: EDUSP, 2009, p. 450.

⁴ Ibid., p. 465.

⁵ Narração feita por Armando Sérgio da Silva. Ibid., p. 451.

⁶ Armando Sérgio da Silva organizou o livro **Diálogos sobre Teatro**, que traz inúmeros textos de Jacó Guinsburg em coautoria com seus orientandos. Para maiores detalhes, consultar: SILVA, Armando Sérgio da. **Diálogos sobre Teatro.** 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2002. [A 1 edição é de 1992].

Em suma: em decorrência de sua formação multidisciplinar, Jacó teceu inter-relações com as correntes gerais da estética e com suas apropriações dramáticas e históricas.⁷

Como grande humanista, Jacó Guinsburg interessou-se continuamente por história. Contudo, talvez, por sua natureza e pela singularidade de sua formação, ele não tenha seguido o caminho que muitos historiadores de ofício, só muito tempo depois, tenham sido impelidos a questionar: a estrada das ortodoxias de análise.

Guinsburg aproximou-se do marxismo, mas não sucumbiu aos reducionismos, fossem eles de natureza teórica ou política, pois, ainda que tenha feito parte de grupos de militância estudantil e política, sempre teve uma visão mais complexa de seus objetos de estudo.⁸

Pode-se dizer que, com uma militância “intermitente”, advinda de uma conjuntura mobilizadora, decorrente do contexto pós-guerra, para os que, como ele, possuíam ascendência judaica, o autor cumpriu seu dever de percepção e estudo relacionados às suas origens: suas pesquisas sempre privilegiaram as contribuições do Teatro Ídiche para com a modernidade teatral européia e russa, em particular, tanto que Jacó é um dos maiores especialistas do país no tema.

Além disso, como bem lembrou o filósofo Roberto Romano, na quarta capa de **A Cena em Aula**, “Guinsburg é um soberbo tradutor”. Pelo seu refinado trabalho, o leitor brasileiro teve acesso a importantes autores e obras do pensamento tais como Platão, Denis Diderot, Lessing, Friedrich Nietzsche, entre tantos outros.

Jacó Guinsburg é um pensador e, como tal, não se define a partir de um campo específico e sim por seu horizonte de interesses e expectativas. Certamente, foi este espírito livre que possibilitou à pesquisadora Rosangela Patriota, em 1989, então estudante de pós-graduação, aproximar-se do mestre. Assim, se hoje ela é uma historiadora do teatro e das linguagens que, por suas vinculações à história cultural,

⁷ PATRIOTA, Rosangela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 526.

⁸ Em entrevista à historiadora Rosangela Patriota, no último capítulo, o autor expressa que se interessou desde cedo pela política, mas, como afirma: “com uma militância intermitente, às vezes com momentos mais intensos. Inicialmente no movimento estudantil. Depois, fora dele, com participação no processo que antecedeu à legalização do PCB, isto é, atuação que envolvia a luta pela legalidade do Partido. Tudo isso ligado a uma situação pessoal estranha, porque eu estava profissional e intelectualmente muito indefinido”. PATRIOTA, Rosangela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 509-510.

sempre se interessou pelas análises de fronteira, Guinsburg foi fundamental para que tal caminho se efetivasse.

Talvez, por isso, Rosangela faz recortes que expõem e colocam acento na relação arte e sociedade no diálogo de J. Guinsburg com seus alunos. Nesse sentido, o resultado desta organização também foi singular. Com percepção de historiadora da cultura, Rosangela Patriota montou o livro com preocupações genéticas: apresentou as aulas em diálogos na primeira parte, mas explorou os bastidores da construção da cena em aula em exposição do *making-off* do autor, sua formação e escolhas, a preparação de suas aulas e textos e, finalmente, na recepção de seu trabalho como professor. Não satisfeita, a organizadora, no último capítulo, ao explorar as ficções de si de J. Guinsburg, ainda o coloca em cena como entrevistado. Era preciso não só apresentar os conteúdos, mas investigar a forma como foram construídos, pensados, debatidos e recebidos: tarefas próprias de historiadores preocupados com os fenômenos culturais. Vejamos, portanto, de forma mais pontual, a trama construída na obra.

O título do livro nos dá pistas acerca das escolhas feitas: trazer à tona a ambiência de uma aula em cena. Como um fenômeno em ato, a obra se presta a apresentar a situação dramática das aulas e, em decorrência disso, o acontecimento teatral como produto cheio de significados e múltiplas interações.

Na primeira parte da obra, **Em Cena – Nos Diálogos**, são apresentados os principais conteúdos das aulas dialógicas. Ao contrário do que se pode pensar, os diálogos não tornam panorâmicos os temas tratados, mas, cria uma rede rizomática de debates em torno de diversos assuntos de interesse para a Estética Teatral.

Neles, são discutidos, com intensas e eruditas interconexões, temas como a teoria dos gêneros, o teatro em relação com a poesia, com o romance e com o cinema. O fenômeno teatral como representação a partir de estudos de semiologia/semiótica, ao lado da complexidade inerente ao jogo teatral, dentre outros. Destaque-se, ainda, o lugar cênico do texto teatral, o trabalho do ator e – assunto na pauta dos historiadores da cultura – a ficção teatral e sua “representificação”: elemento fundamental na constituição da obra teatral que “transforma a máscara artística em comprovação representativa”.⁹

⁹ PATRIOTA, Rosangela; GUINSBURG, J. (Orgs). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 97.

Aqui, como não poderia deixar de ser, a tônica do diálogo teatro e sociedade apresenta-se por meio da ideia de teatralidade através da verossimilhança e da natureza antropológico-teatral do homem: “tudo ocorre porque o que se representa no teatro é aquilo que somos, e os atos pelos quais o teatro se faz são os atos da vida, só que eles possuem um destaque, uma finalidade específica”.¹⁰

Rosangela Patriota, ao discorrer sobre este capítulo, afirma: “ao mergulhar nos debates, o leitor estará vivendo situação semelhante àquele que se dedica ao texto de teatro”: saboreando a estrutura dos diálogos, “imaginando o desempenho dos atores”, o que, segundo ela, “suscitará nos leitores os temas e inspirações acerca dos debates que ocorreram”.¹¹ Como um capítulo que possui ricos conteúdos, o leitor poderá segui-lo de forma linear, ou mesmo, buscar nomes próprios pelo índice onomástico, ou ainda, escolher a cena em ato a partir dos subtítulos do índice.

Já o segundo capítulo **Nos Bastidores – Notas, Apontamentos, Ensaios e Traduções**, por um lado, é um subtexto das cenas da primeira parte do livro e fonte para o estudo de diversos temas. Por outro lado, nele encontram-se os registros de preparação e o ensaio do autor para sua *performance* em sala de aula, na medida em que revela as escolhas do Professor Jacó, os recortes que empreendeu, a maneira como construiu enredos para discutir o Fenômeno Teatral.

Os pesquisadores que se interessam pela formação de intelectuais nas décadas de 1960/1970 e 1980 não podem prescindir desta parte do livro que nos chega como fonte, por seus densos conteúdos, e como mapa de percurso do autor e da geração que ajudou a formar. Segundo a organizadora, os apontamentos sofreram ajustes de atualização, mas foram apresentados com base na escolha original de Guinsburg. Este capítulo corresponde à parte mais densa de toda a obra. São mais de trezentas páginas com as anotações do autor, diversos ensaios e uma série de textos teóricos e traduções.

Este material traduz um percurso didático e vai da apresentação dos fundamentos filosóficos e princípios da estética hegeliana à discussão da crítica, em sua primeira parte. Todavia, compreenda-se este itinerário no peculiar estilo do mestre Jacó: quando não conversa com os alunos, dialoga com textos e vai tecendo as idéias e as palavras. Os apontamentos estéticos e filosóficos estabelecem interfaces com a

¹⁰ PATRIOTA, Rosangela; GUINSBURG, J. (Orgs.). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p.95.

¹¹ Ibid., p. 27.

Antiguidade Clássica, por meio da Teoria dos Gêneros, em contínuo movimento interpretativo da **Poética** de Aristóteles.

Com esse intuito, as páginas destinadas à Crítica apresentam os aspectos funcionais e históricos, absorvendo o debate sobre validade interpretativa à luz das discussões sobre a ontologia da ficção. Termina-se este capítulo com a verticalização das discussões em direção ao Espetáculo Teatral, isto é, o processo de produção que envolve a cena e o texto literário, a direção, o gesto, a máscara e a sensibilidade do ator. Nesse momento, qualquer amante do teatro vai se deleitar com a reflexão empreendida sobre a atriz Cacilda Becker. Para Guinsburg, “Cacilda não era uma atriz de máscara, mas uma atriz de rosto”. Para ele, “a atriz não trabalhava com exterioridades, mas com o vital e o orgânico”. Era algo que pertencia ao seu estilo “pessoal e estético”.¹²

Neste movimento de integração entre arte e vida, entramos em contato com a penúltima parte da obra. O terceiro capítulo, **Do Público, da Recepção – Depoimentos**, confirma o que já era uma suspeita. Após observar o autor em cena, bem como o seu processo de construção de conteúdos constata-se: Jacó Guinsburg é uma referência fundamental para uma geração de pesquisadores e intelectuais. Dezenove depoimentos traçam um perfil do mestre, seu impacto sobre a formação cultural, intelectual e as parcerias empreendidas, frutos da singular e sofisticada erudição.

Por fim, o quarto e último capítulo, o depoimento **O Rememorar de um Ofício – Um Professor em Devir**, tem sabor de emoção em final de espetáculo: o autor faz uma análise de sua trajetória, novamente um diálogo entre Guinsburg e Patriota, que vai desvelando as sensibilidades e sociabilidades de um momento específico da história do país. Com isso, ao final de mais de quinhentas páginas, fica-se com a ressonância própria das reflexões sem palavras: **um gosto de quero mais!**

Em síntese, o livro **A Cena em Aula** pode, portanto, ser lido como o itinerário de um autor, como o registro de uma época, como um manual de ensino e formação, ou mesmo como um dicionário enciclopédico-analítico de estética e teatro. Vai depender de quem coloca a máscara das escolhas simbólicas que empreendemos e formalizamos. Dito de outra maneira: a forma como nos fazemos outros para compreender e interpretar o mundo, estando nele.

¹² PATRIOTA, Rosângela; GUINSBURG, J. (Orgs.). **J. Guinsburg, A Cena em Aula: Itinerários de um Professor em Devir**. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 401.

Nesse sentido, que a anticonvencionalidade de Jacó Guinsburg nos sirva de estímulo e princípio, pois mais que um erudito, Guinsburg é um intelectual com *status* de fonte em constante (re)atualização. Um autor que domina e coloca-se a serviço de seu próprio roteiro e, por sua plasticidade, índole investigativa e integradora de experiência, além de intensa capacidade de diálogo, encontra-se constantemente *em devir*.

